RESULTANTE

SPO - DORI ALIMENTOS

Sustainability Linked Bond

08/03/2022

Sobre a Resultante

A Resultante é uma consultoria especializada em finanças sustentáveis e integração ambiental, social e de governança corporativa (ASG) à estratégia de empresas e instituições financeiras. Fundada em 2013, conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais com atuação nas áreas de finanças e mercado de capitais, além de carreiras dedicadas à agenda das questões ambientais, sociais e de governança corporativa.

Os projetos desenvolvidos junto a nossos clientes têm por objetivo compreender e mitigar riscos, aproveitar oportunidades de negócio e atender à crescente regulação do tema junto às empresas e ao setor financeiro. Como uma empresa de consultoria, temos como principais diferenciais a alocação de profissionais de nível sênior e experiência profissional e acadêmica comprovada nas áreas em que atuamos, para prover a nossos parceiros de negócios um modelo de atendimento customizado, flexível e eficiente na geração de resultados de curto, médio e longo prazo.

A Resultante atua nas seguintes áreas:

Análise: emissão de relatórios e pareceres de risco socioambiental ou *research* ASG para suporte a operações de crédito e decisões de investimento. Entre os produtos da Resultante neste segmento, destacam-se

- Sustentanálise®: parecer de risco socioambiental para suporte à decisão de crédito, com busca em bases de dados públicas e classificação de risco a partir de metodologia própria
- ESG Research: avaliação de mais de 130 empresas listadas na bolsa de valores brasileira, sob aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa, disponibilizadas em um sistema com ponderação customizável de acordo com a cultura de investimentos de nossos clientes
- Avaliação externa de títulos temáticos: pareceres de avaliação externa para emissões de green bonds, social bonds, sustainable bonds, SDG bonds e outros títulos de renda fixa cujas operações gerem contribuições socioambientais positivas

Consultoria: desenvolvimento de projetos customizados para a integração de aspectos ASG ao desenvolvimento de políticas corporativas, metodologias de análise e gestão de riscos, definição de aspectos ASG relevantes para a estratégia, gestão e reporte ao mercado

Educacional: realização de capacitações *in company* e cursos abertos em parceria com as principais escolas de negócio do mercado brasileiro, palestras e *workshops* com o objetivo de promover a integração dos aspectos ASG à agenda de riscos, oportunidades de negócio e *compliance* com acordos voluntários, iniciativas setoriais e tendências regulatórias

Dados da Resultante
Razão Social: ASB Assessoria Empresarial LTDA.
CNPJ: 15.190.980/0001-00
Endereço: Rua Paes Leme n. 215 cj 2114
Pinheiros, São Paulo, SP – CEP 05424-150

Sumário

Sobre a Resultante 1
Escopo 4
Opinião 5
Metodologia 6
Declaração de Responsabilidade 7
Sobre a Dori 8
Avaliação das Metas 9
Meta 1: Projeto Aterro Zero 10
Meta 2: Redução da Pegada Hídrica 15
Avaliação ESG - Aspectos de Governança Corporativa 19
Avaliação ESG - Aspectos Sociais 21
Avaliação ESG - Aspectos Ambientais 25
Recomendações 34
Formulário Sustainability Linked Bond Principles (SLBPs) 36

Escopo

O objetivo desta avaliação externa é dar uma opinião acerca da relevância e esforço das metas vinculadas ao CRA caracterizado como um *Sustainability Linked Bond*, bem como avaliar seu alinhamento aos *Sustainability Linked Bond Principles* (SLBPs). Vale ressaltar que essa análise não traz apenas o enquadramento das metas aos princípios dos SLBPs, mas também apresenta uma análise ESG da empresa emissora, de modo a facilitar a tomada de decisão dos investidores e trazer mais informações ao público em geral.

Serão emitidas 200.000 (duzentas mil) Debêntures Simples não conversíveis em ações, em série única, para colocação privada, no valor de R$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de reais), vinculadas aos Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) lastreadas em Direitos Creditórios do Agronegócio devidos pela Dori Alimentos S.A. e celebrados entre a Opea Securitizadora S.A. e Vórtx Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. Os CRA serão objeto de emissão e oferta pública, com esforços restritos, nos termos da Instrução da CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009. A remuneração dos títulos é a maior entre NTN-B 26 +1% e IPCA +6,4%.

As Debêntures têm um prazo de vencimento de 5 (cinco) anos, e serão vinculadas ao atingimento das duas metas a seguir:

- Redução de 56% da destinação de resíduos sólidos a aterros sanitários;
- Redução de 9% pegada hídrica relativa industrial;

O escopo das duas metas abrange todas as unidades ativas (10, 20 e 40), excluindo a unidade 50, em operação parcial desde fevereiro de 20222, ou seja, sem histórico operacional.

Em caso de não cumprimento das metas, foi estabelecido entre estruturadores e companhia um acréscimo de taxa de 0,15% para a primeira medição (referente ao ano de 2023) e 0,10% para a segunda medição (referente ao ano de 2025). Não foi parte do escopo desta avaliação os critérios e parâmetros para definição e sensibilização das taxas. Tivemos conhecimento ao longo do processo de análise que as metas são cumulativas.

A Dori Alimentos é uma sociedade por ações sediada na cidade de Marília, Estado de São Paulo, produtora, distribuidora e comercializadora de produtos alimentícios como chocolates, amendoins, balas e outras oleaginosas. A companhia também desenvolve atividades complementares, como a gestão de frotas e meios logísticos de forma geral, fabricação de embalagens e participação em outras entidades relacionadas às atividades citadas.

Apesar da metodologia Resultante abordar uma avaliação do emissor além das metas que são objeto principal desse relatório, alguns temas importantes para a agenda de sustentabilidade da companhia, mas não relacionados às metas aqui detalhadas, não tem avaliação aprofundada, restringindo-se para um olhar de conformidade e agenda propositiva, sem maiores detalhamentos.

Opinião

A Resultante entende que as metas estabelecidas pela Dori para esta emissão se enquadram nos critérios estabelecidos pelos Sustainability-Linked Bonds Principles (SLBPs), considerando a materialidade da gestão de resíduos e eficiência hídrica para a própria empresa, para seu setor de atuação, o contexto local, as iniciativas desenhadas para atingimento das metas e, também, pelo esforço em termos operacionais e financeiros. Ambos os temas e seus respectivos KPIs já são tratados pela companhia há alguns anos e, portanto, as metas foram definidas a partir de certo grau de maturidade.

KPI/SPT	Relevância do KPI	Esforço do SPT	ODS
Redução de 56% da destinação de resíduos a aterros até 2026, passando a destinar 2,87% em substituição dos atuais 6,59%.	FORTE	MODERADO	12
Redução de 9% no consumo de água, partindo de 2,15 para 1,95 m^3/ton produzidas até 2026.	ADEQUADA	ALTO	6 12

Tabela 1 - Indicadores e avaliação atribuída pela Resultante

A meta de resíduos, embora não conste na materialidade SASB usada pela Dori como referência, é relevante para empresa, para o setor e para a localidade, uma vez que parte dos resíduos é encaminhado para aterros em Londrina, região com alto índice de descarte irregular. Comparando com pares de mercado, vemos que as métricas adotadas estão em linha com o setor.

A meta relativa à eficiência hídrica é material para o setor industrial, pela relevância do consumo do insumo nas atividades operacionais. As diversas iniciativas planejadas pela Dori para atingir o SPT são complexas em termos de tempo de maturidade e início de operação, e há uma parcela relevante de CAPEX investido para esse fim. Por fim, também há relevância no KPI pelo panorama atual do cenário hídrico brasileiro.

Entretanto, a Resultante entende que há oportunidades para a companhia avançar em metas relativas a tópicos relacionados ao impacto de seus produtos e saúde do consumidor. Maior participação de produtos *plant based* ou *sugar free*, por exemplo, são mais relevantes para a companhia na agenda ESG.

A empresa está ciente de que o não cumprimento das metas pode comprometer as condições financeiras aplicáveis à operação e as avaliações periódicas para comprovação da evolução nos indicadores ESG.

Equipe Técnica Responsável:

Bruno Cesar V. Youssif
Diretor Técnico e de Operações
bruno.youssif@resultante.com.br

Lincoln Camarini, CNPI
Head de Research ESG
lincoln.camarini@resultante.com.br

METODOLOGIA

A metodologia para elaboração deste *Second Party Opinion* é baseada nas diretrizes definidas pelos *Sustainability-Linked Bonds Principles* (SLBPs) e contidas nos *Guidelines for Green, Social, Sustainability and Sustainability-Linked Bonds External Reviews*, publicadas pela *International Capital Market Association* (ICMA). Os SLBs estão vinculados com compromissos futuros assumidos pelo emissor antes da emissão, com prazos definidos previamente para o seu cumprimento. Tais compromissos se refletem na clareza nos objetivos de sustentabilidade a serem assumidos publicamente pelo emissor, na estipulação de metas de desempenho (Sustainability Performance Targets, ou SPT) e na definição de indicadores-chave de desempenho (KPIs) para avaliação, acompanhamento e monitoramento. Os recursos levantados na emissão, de acordo com a metodologia, são destinados a propósitos gerais, sem a necessidade de avaliação específica sobre o uso dos recursos propriamente ditos. Os SLBPs possuem cinco componentes principais:

1. Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPIs)
2. Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs)
3. Características dos títulos
4. Divulgação
5. Verificação

Além da análise do KPI e da meta, a metodologia contempla em seu processo de avaliação da performance Ambiental, Social e de Governança (do inglês, ESG) um olhar sobre a atividade principal da empresa e a sua estratégia na agenda ESG, trazendo assim maiores informações para o investidor. Portanto, a análise aplicável a este relatório foi dividida em dois eixos:

- Avaliação da Gestão em Sustentabilidade da emissora do título, que contempla questões relacionadas à empresa e suas operações, à fim de avaliar a estratégia da empresa neste tema;
- Avaliação dos elementos a serem divulgados no contexto da emissão atrelados com a meta de desempenho (SPT) e o acompanhamento do indicador-chave de desempenho.

	Ambiental	Social	Governança
Temas Empresa Analisada	• Recursos naturais • Resíduos e efluentes • Emissão de GEE • Biodiversidade e Gestão de riscos de desmatamento • Histórico de acidentes, infrações, processos, multas e embargos	• Saúde e segurança operacional • Saúde do Consumidor • Gestão de fornecedores • Interação com comunidades de entorno • Histórico de inconformidades com partes relacionadas	• Gestão da empresa • Políticas corporativas • Histórico de processos administrativos

Tabela 2: Temas analisados na etapa de análise da emissora

Declaração de Responsabilidade

A Resultante declara para os devidos fins que não é acionista, cliente ou possui quaisquer relações com a Dori ou com quaisquer partes relacionadas que possam caracterizar conflito de interesse e, portanto, está apta a emitir este relatório.

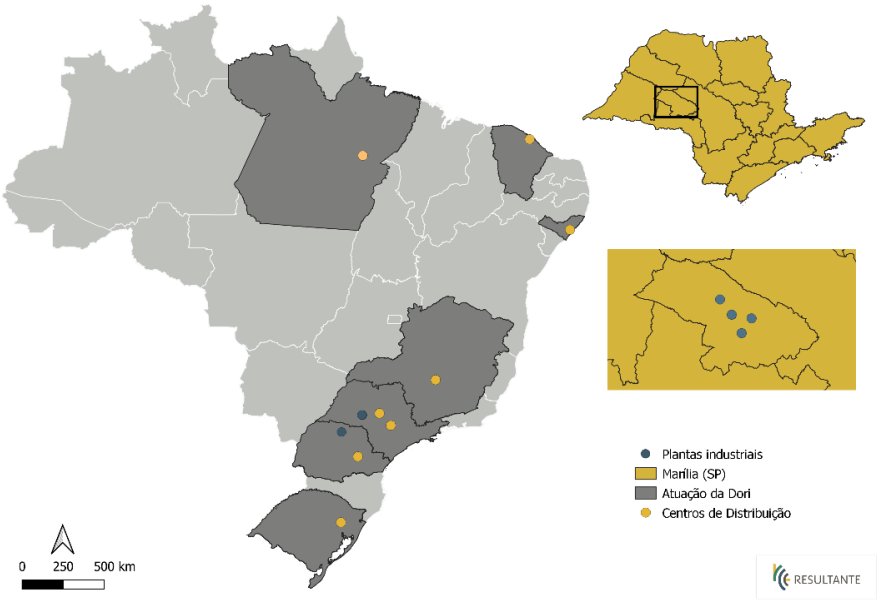
A avaliação externa se baseia em informações públicas e/ou autodeclaradas. O parecer não possui caráter de auditoria e, portanto, não atesta a veracidade das informações coletadas e apresentadas. Durante as pesquisas e interações com a empresa, no entanto, não foram encontrados indícios de irregularidade das informações.

Este documento deve ser considerado como uma avaliação ou opinião externa quanto à aderência dessa operação a metas de desempenho em sustentabilidade, segundo parâmetros já mencionados, não atendendo a quaisquer requisitos de certificação. Além disso, esse relatório não faz recomendações em relação à viabilidade e rentabilidade econômica da operação.

Sobre a Dori

Fundada em 1967, a Dori Alimentos é uma produtora nacional de gomas, balas, amendoins e confeitos, detentora das marcas Dori Amendoim, Pettiz Ao Forno, Gomets Deliket, Disqueti e Chococandy. A empresa exporta para mais de 40 países e possui sede em Marília (SP), com 8 centros de distribuição pelo Brasil e quatro plantas industriais (conforme o mapa):

- Unidade 10, em Marília (SP), onde são produzidos os chocolates, gomas e gelatinas;
- Unidade 20, em Rolândia (PR), onde são produzidas as balas, pirulitos e regaliz;
- Unidade 40, em Marília (SP), onde são produzidos *snacks* de amendoim;
- Unidade 50, em Marília (SP), que entrou em operação em fev/2022, onde ocorre o plano de verticalização e roadmap de crescimento em proteína vegetal (beneficiamento de amendoim).



Mapa 1: distribuição espacial dos centros de distribuição da Dori Alimentos, com destaque para sua sede em Marília (SP). Fonte: Unidades Federativas IBGE e dados informados pela empresa.

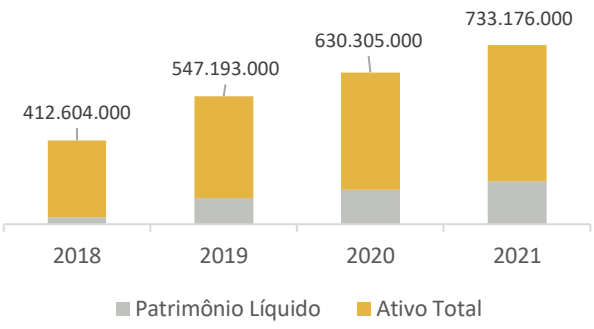


Gráfico 1: Informações financeiras dos últimos quatro exercícios sociais da Dori. Fonte: Formulário de Referência, 2021.

A companhia dispõe de mais de 154.000 pontos de venda, com clientes no varejo e no atacado tradicional. Nota-se uma tendência de expansão atrelada a uma estratégia de crescimento, com aquisição de uma nova planta para a expansão da categoria de proteína vegetal, bem como a expansão de chocolates drageados e planos para lançamento de novas categorias *low sugar* e orgânicas.

Financeiramente, a empresa demonstra um Ativo total crescente desde o Exercício Social de 2018, conforme o gráfico 1, com um CAGR de 15% entre 2018 e 2021.

Avaliação das Metas

Atualmente, a Dori Alimentos implementa 60 *Key Performance Indicators (KPIs),* Indicadores-chave de Desempenho, que medem o exercício da sustentabilidade do emissor, referentes à diversos temas, como segurança do trabalho, equidade de gênero, segurança do alimento, entre outros. Para a emissão deste CRA, foram escolhidos dois indicadores (ou KPIs): (i) redução da destinação de resíduos a aterros e (ii) redução da pegada hídrica.

A metodologia dessa avaliação se baseia nos Sustainability-Linked Bond Principles, que dispõe acerca dos princípios de seleção dos KPIs, aferição das metas de desempenho (SPTs), características dos títulos, comunicação e verificação do alcance das metas. A Associação Internacional do Mercado de Capitais (ICMA), incentiva os emissores de Segunda Opinião a avaliar a relevância, robustez e confiabilidade dos KPIs selecionados, a lógica e nível de ambição dos SPTs propostos, bem como o racional das linhas de base selecionadas e a respectiva estratégia definida para o seu alcance.

Meta 1: Projeto Aterro Zero

KPI: Redução dos resíduos destinados a aterro (%)

SPT: Redução de 56% da destinação de resíduos a aterros até 2026, passando a destinar 2,87% em substituição dos atuais 6,59%

Racional: Serão investidos mais de R$ 3 milhões no coprocessamento de resíduos provenientes de construção civil, bem como na reciclagem e implementação de logística reversa em embalagens de resíduos, jalecos descartáveis, latas de tinta, entre outros

Base: 6,59% de resíduos destinados a aterro em 2021 (322.626 toneladas). O total de resíduos sólidos era de 4.896.377 toneladas

Escopo: Unidades 10, 20 e 40

Relevância do KPI	Fraca	Adequada	Forte	Muito Forte
Esforço do SPT	Baixo	Moderado	Alto	Muito Alto

Tabela 3: Régua de esforço e relevância.

Relevância

A destinação inadequada de resíduos sólidos, ou seja, o encaminhamento de resíduos a aterros controlados ou lixões, cresceu 16% no Brasil durante a última década[1]. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), a destinação inadequada dos resíduos prejudica diretamente 77,65 milhões de brasileiros e gera um custo ambiental (vinculado à contaminação do solo e águas, bem como poluição do ar e alagamento das cidades) e um custo à saúde pública de cerca de US$ 1 bilhão por ano, com a projeção de 55 anos necessários para encerrar os aterros controlados e lixões de todo país.

Dito isso, conforme exposto na seção "Resíduos e Efluentes" deste relatório, a Política Nacional de Resíduos Sólidos elucida que é necessário considerar a responsabilidade compartilhada pela geração de resíduos, bem como sua correta destinação. A atividade econômica da Dori enquanto uma indústria de alimentos implica na geração de diversos resíduos, que hoje são 93% destinados à reciclagem ou compostagem, enquanto 6,59% são destinados a aterros sanitários.

É importante salientar que a companhia destina seus resíduos a dois aterros localizados no município de Assis (SP) e Londrina (PR). Ainda que o Estado de São Paulo apresente mais de 95% de destinação correta de seus resíduos, essa realidade é diferente para o caso do Paraná, com 24%[2] de destinação a aterros controlados e lixões, sendo que Londrina é uma das regiões com

[1] Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, 2020.

[2] Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Urbanos – Cetesb, 2020.

maior destinação irregular de resíduos do estado[3], tornando urgente a necessidade de uma atuação multilateral na busca pela redução do volume de geração de resíduos no local em questão.

A *Sustainability Accouting Standards Board* (SASB) não considera o tema "resíduos" material para o setor "*Processed Foods*"[4] (Alimentos Processados). Entretanto, a *Global Reporting Initiative* (GRI) traz o tópico da reciclagem como integrante da materialidade desse setor [5], evidenciando a importância de se relatar a gestão do ciclo de vida das embalagens, com foco na reciclagem, reutilização e/ou compostagem.

Nota-se que os pares de mercado da Dori, como a Nestlé, Mondeléz e M.Dias Branco abordam o tema de resíduos em suas matrizes de materialidade. Entretanto, apesar de ser um tema com iniciativas internas na empresa, ele não consta em sua matriz de materialidade. O primeiro Relatório de Sustentabilidade da Dori será lançado em 2022, e o único *framework* de reporte utilizado é o da SASB.

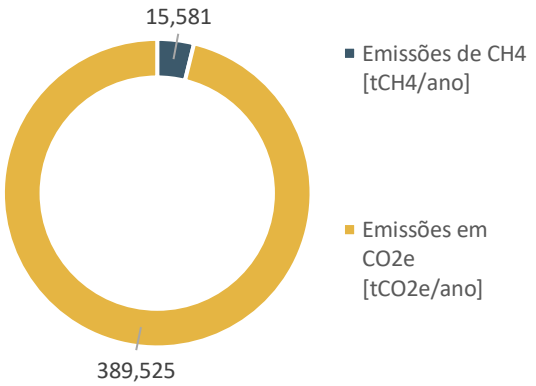


Gráfico 2: Emissões totais de resíduos sólidos aterrados em 2020.

Ademais, vale ressaltar que a meta também está vinculada ao objetivo de redução da pegada de carbono da companhia, considerando que foram realizados estudos para estimar a emissão de Gases de Efeito Estufa proveniente do aterro sanitário enquanto destinação final dos resíduos em questão, por meio da Ferramenta do Programa Brasileiro GHG Protocol Versão 2021.0.1., conforme atesta o gráfico ao lado, demonstrando as emissões de gás metano e gás carbônico provenientes dos resíduos sólidos aterrados em 2020 que serão eliminadas após o atingimento da meta "aterro zero" em 2030.

Sendo assim, foi analisado que o KPI se apresenta enquanto uma meta de relevância forte, levando em conta a localização dos aterros para os quais são destinados os resíduos atualmente, o contexto nacional de aumento da geração de resíduos sólidos e destinação inadequada, e a implicação positiva na agenda climática, ao evitar emissões de Gases de Efeito Estufa.

Esforço

Observando o histórico de atuação da Dori Alimentos na temática de resíduos sólidos, a companhia demonstra implementar ações antecipadas pela PNRS e gerenciadas em seu Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), visando a não geração/minimização de produção

[3] Instituto Água e Terra (IAP), 2017.
[4] Materiality Finder - SASB
[5] GRI - What do stakeholders want to know?

residual. Atualmente, de forma geral, a empresa recicla 93% de toda sua geração de resíduos sólidos.

Vale elucidar os tipos de resíduos que são destinados a aterros sanitários pela companhia:

- Não recicláveis da produção - Classe II - Varredura de piso, produtos reprovados por qualidade, embalagens com resíduos etc.;
- Não recicláveis de Restaurantes e banheiros - Classe II - Marmitas, toucas descartáveis, Jalecos Descartáveis, Copos descartáveis, papel higiênico, papel toalha etc.;
- Não Recicláveis Manutenção - Classe II - equipamentos e peças que inviabilizam reciclagem como: placas eletrônicas, materiais misturados, Isopor, espumas e acrílicos;
- Não Recicláveis de construção - Classe II- entulhos provenientes de demolições, reformas e construções
- Produtos químicos - Classe I - latas de tinta, recipientes com reagentes de laboratório, embalagens com resíduos, Ribon etc.

A metodologia de cálculo desses resíduos depende de sua tipologia, de modo geral, com foco no sistema de gestão empresarial SAP e emissão de notas fiscais. Os resíduos de produção gerados em fábrica passam por dupla verificação de pesagem em balanças, resíduos da manutenção, restaurante e banheiros ficam acumulados em containers e são removidos semanalmente/duas vezes por semana. Para os resíduos provenientes de construção, ocorre um acondicionamento em caçambas, estimados em m^3 e são destinados a aterros regionais, sendo que a planilha de controle desses são alimentadas com base no número de caçambas. Por fim, os produtos químicos permanecem em containers fechados com acesso restrito e são medidos por meio de uma balança rodoviária.

O gerenciamento dessa metodologia ocorre pelos profissionais responsáveis por cada setor, ou seja, pelos operadores de produção (para os resíduos gerados pela produção), equipe de limpeza (para os resíduos provenientes dos restaurantes e banheiros), profissionais de projetos e manutenção (para os resíduos gerados nas construções) e profissionais atuantes no laboratório e logística (para o caso dos produtos químicos residuais).

Também vale ressaltar que a Dori possui três tipos de papel/papelão em suas embalagens, o *kraft* puro, o *kraft* linear (uma mistura de *kraft* com 50% de material reciclado) e papelão 100% reciclado. As embalagens plásticas são 70% recicláveis.

Sendo assim, com o objetivo final de zerar seu excedente residual sólido até 2030 (seguindo o *roadmap* 2030 e o projeto “Aterro Zero”), a presente meta tem como finalidade a destinação de 2,87% de seus resíduos sólidos a aterros em 2026, apresentando uma redução de 56% em comparação aos 6,59% de resíduos destinados em 2021, conforme a seguinte projeção:

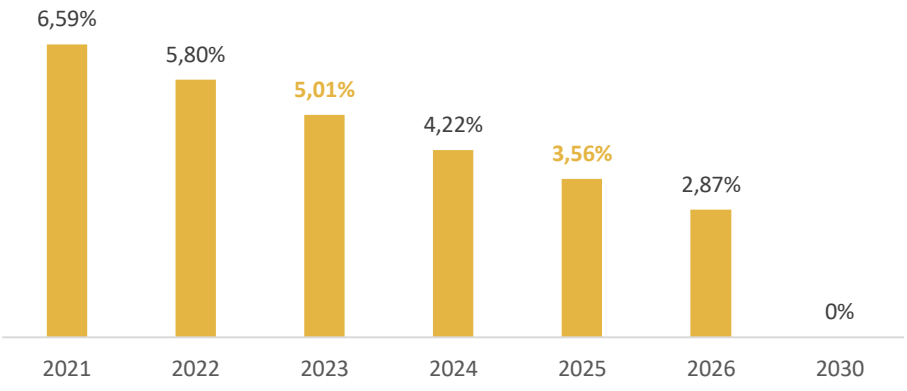


Gráfico 3: evolução projetada da porcentagem de destinação de resíduos sólidos a aterros, entre 2021 e 2026, com foco nas metas intermediárias em 2023 e 2025

Para isso, a empresa prevê as seguintes etapas para o atingimento de sua meta:

Figura 1: Principais etapas operacionais para o atingimento da primeira meta.

Conforme dados disponibilizados pela empresa, é estimado um CAPEX de R$ 1,2 milhão e um OPEX de R$ 2,4 milhões para o atingimento da primeira meta compreendida neste CRA Verde.

Ao observar os pares de mercado da Dori Alimentos, nota-se que a multinacional suíça Nestlé atingiu o marco de zero resíduos destinados a aterros no período compreendido entre 2010 e 2018. Além disso, em 2018 firmou o compromisso de atingir 100% de reciclagem de suas embalagens até 2025, por meio de um fundo de investimento de R$ 250 milhões voltado para startups que tenham como nicho a redução de plásticos virgens, fomento à economia circular por

meio de parcerias e desenvolvimento de embalagens sustentáveis, além de tornar 100% de suas embalagens recicláveis e reduzir em 1/3 o uso de plástico novo nesse período[6].

Enquanto isso, a estadunidense Mondeléz atingiu 2,76% de destinação a aterros em 2020, com foco no uso de embalagens recicláveis e com a assinatura em diversas iniciativas internacionais como a *New Plastics Economy Initiative*, reduzindo em 31% sua geração de resíduos em 2020, comparado ao ano base de 2013[7]. Comparando a um caso brasileiro, nota-se que a indústria e comércio de alimentos M.Dias Branco apresenta uma média de 65% de índice de reciclagem quando observados os reportes de 2017 a 2020. Neste período, a média da destinação dos resíduos sólidos a aterros sanitários foi de 10,2%.

O esforço foi considerado moderado, uma vez que está em linha com iniciativas de outros pares da indústria. Caso a meta fosse mais agressiva (exemplo: antecipar "Aterro Zero" para 2026), seu esforço naturalmente seria maior. Vale ressaltar que parte dos resíduos em questão são provenientes da construção civil, configurando-se como um ponto de atenção, uma vez que as construções podem variar anualmente, gerando mais ou menos resíduos. Além disso, resíduos decorrentes dos serviços de restaurantes e banheiros não correspondem a resíduos provenientes diretamente da atividade industrial da empresa. Apesar de sua correta destinação ser irremediável, não apresentam materialidade em relação aos resíduos provenientes da atividade produtiva. Entretanto, a meta se desvincula do *Business As Usual*, apresentando relevância, mensurabilidade, comparabilidade e melhoria geral em relação ao desempenho prévio do KPI.

[6] Nestlé investe US$ 2 bi e acelera na evolução das embalagens recicláveis - AgroSaber

[7] Snacking Made Right Report – Mondeléz, 2020.

Meta 2: Redução da Pegada Hídrica

KPI: Redução da pegada hídrica (%)

SPT: Redução de 9% no consumo de água relativizado pela produção, partindo de 2,15 para 1,95 m^3/ton produzidas até 2026.

Racional: Serão investidos cerca de R$ 25 milhões para a conclusão e funcionamento das Estações de Tratamento construídas para o reuso de efluentes industriais, além de um foco em pesquisa e desenvolvimento para assegurar a viabilidade de tecnologias como tratamento por membrana biológica. Também será mantido um grupo multidisciplinar para a gestão do KPI e um programa de limpeza a seco nas fábricas.

Base: 2,15 m^3/ton de consumo em 2021.

Escopo: UN 10, 20 e 40

Relevância do KPI	Fraca	Adequada	Forte	Muito Forte
Esforço do SPT	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto

Tabela 4: Régua de relevância e esforço.

Relevância

Ao Brasil pertencem 12% das reservas de água doce do planeta e 53% dos recursos hídricos da América do Sul. Entretanto, desde 1990 o país perdeu mais de 15% da superfície de água devido à diversas causas como uso da terra, construção de barragens, poluição e uso excessivo dos recursos hídricos e as mudanças climáticas[8]. Analisando o estado de São Paulo, onde se localiza a matriz de Dori e suas unidades produtivas, nota-se que em outubro de 2021 o volume do Sistema Cantareira atingiu 38% de volume útil, com 20% menos água armazenada quando comparado à situação na crise anterior, em 2013.[9]

Considerando a importância da busca por soluções que reduzam o impacto da crise hídrica no Brasil, somando o fato do setor industrial consumir 10% da água captada para uso no Brasil, o tema se torna material para o setor. Adicionalmente, a SASB incorpora o tópico da gestão hídrica como material para as empresas pertencentes à categoria "*Processed Foods",* alegando que o processo produtivo de tais empresas emprega uso recorrente de água em todas as etapas produtivas, evidenciando os riscos operacionais decorrentes do uso do insumo especialmente em regiões que apresentam níveis de *stress* hídrico elevados, como é o caso do estado de São Paulo.

[8] MapBiomas, 2021.

[9] Sabesp, 2021.

A partir do *benchmark* realizado com seus pares de mercado, nota-se que a Mondeléz, Nestlé e M.Dias Branco consideram tanto a gestão de água quanto a redução do consumo hídrico como materiais às suas atividades produtivas. A Dori, em consonância com o padrão estabelecido pela SASB, integra o tema em sua materialidade e traz a redução da pegada hídrica em seu roadmap 2030 (consumo relativizado pela produção), conforme descrito na seção "Água" na análise dos aspectos ambientais da emissora.

Sendo assim, a relevância da meta foi considerada adequada, dado que é um tema relevante se tratando de *peers* de mercado, contexto nacional, inserido nas demandas de investidores (por conta de sua correlação com mudanças climáticas) e trabalhado pela empresa, como explicitado na seção "Água". Também é válido mencionar que, apesar do contexto nacional e local da crise hídrica, a Dori realizou estudos acerca do tema e concluiu que não está inserida em regiões de escassez hídrica.

Esforço

Atualmente, a Dori Alimentos utiliza água proveniente do sistema público de captação e de poços artesianos com outorgas válidas para as unidades que realizam a captação. Desde 2018, a companhia investiu mais de R$ 5,5 milhões em perfurações de novos poços artesianos, implantação de hidrômetros para consolidar balanceamento da unidade, equipamentos de limpeza com menor consumo de águas nas limpezas de fábrica e instalação de redutores de vazão em pontos de consumo. Além disso, a partir de 2019 foram desenvolvidos projetos para tratamento dos efluentes nas unidades 10 e 40, focando na construção de Estações de Tratamento de Efluentes que possibilitam o reuso das águas residuais.

A medição da pegada hídrica é de responsabilidade dos auxiliares administrativos pertencentes ao Sistema de Gestão Ambiental, com inspeções in loco em equipamentos lacrados e homologados pelo INMETRO. É realizado um monitoramento dos hidrômetros localizados em pontos estratégicos da fábrica, fechando 100% do consumo das unidades, com a eficiência calculada a partir do consumo sobre a produção bruta eliminando o efeito da sazonalidade de produção. (m^3/ton)

Sendo assim, a Dori Alimentos apresenta a meta da redução de 9% no consumo de água relativo, passando de 2,15 m^3/ton PBI em 2021 para 1,95 m^3/ton PBI em 2026, conforme a projeção a seguir atesta.

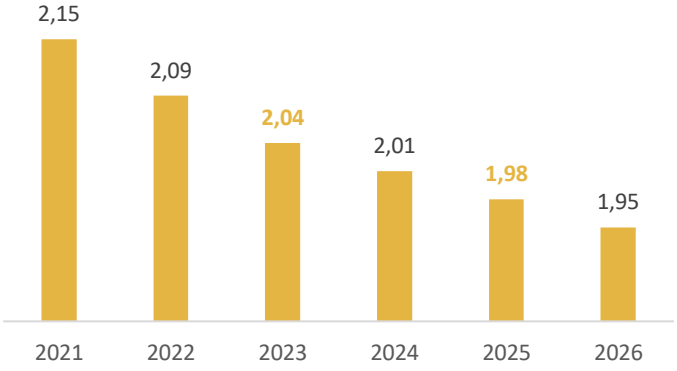


Gráfico 4: Projeção da evolução de pegada hídrica (m³/ton PBI), com destaque para as metas intermediária em 2023 e 2025

Para alcançar tal redução, a empresa dispõe de um cronograma que descreve as etapas planejadas para os próximos 6 anos, conforme a linha do tempo a seguir.

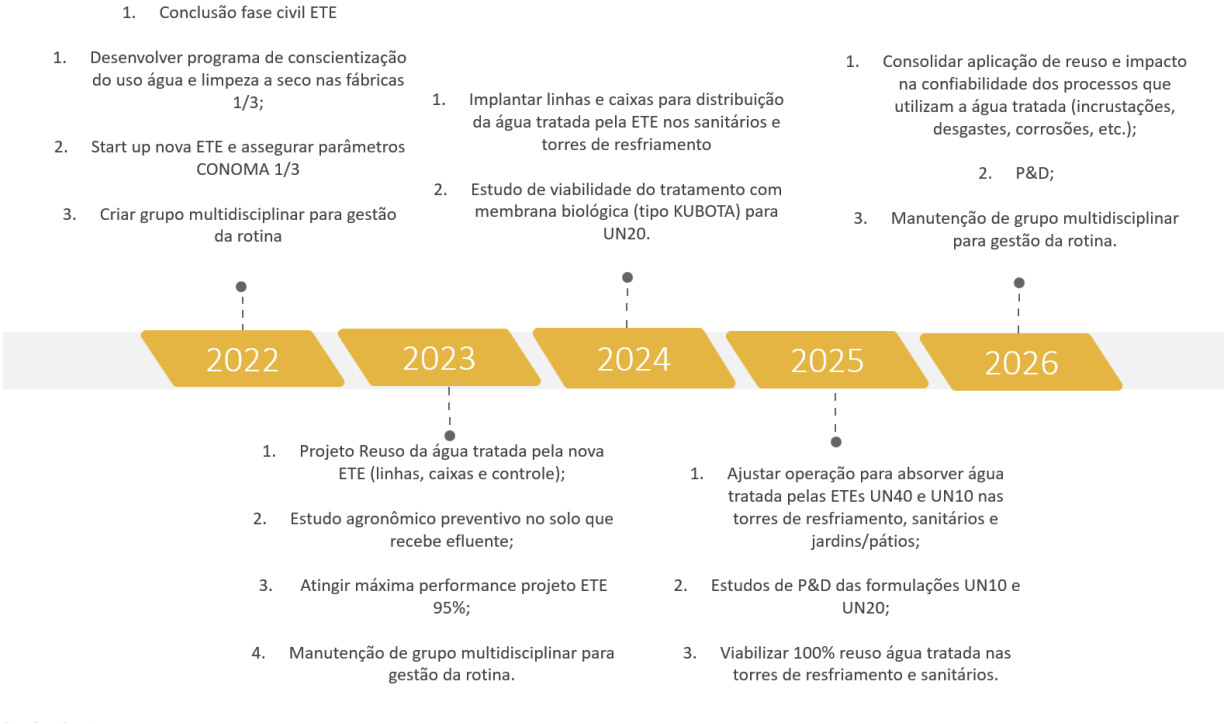


Figura 2: Principais etapas operacionais para o atingimento da segunda meta.

É estimado um CAPEX de R$ 12,7 milhões e um OPEX de R$ 12,9 milhões para o atingimento da meta, totalizando R$ 25,6 milhões.

Analisando seus pares de mercado, nota-se que a Mondeléz considerou como meta a redução de 10% do consumo de água para 2025 em relação a 2020, partindo de um *baseline* de 2,21 m³/ton, por meio do reuso de água em torres de resfriamento, sanitários, irrigação de jardins e limpeza de pátio. A Arcor saiu de 9,6 m³/ton para 6,8 m³/ton entre 2016 e 2019, uma queda maior, mas que parte de um *baseline* maior. A M.Dias Branco, que também faz uso de Estações de Tratamento de

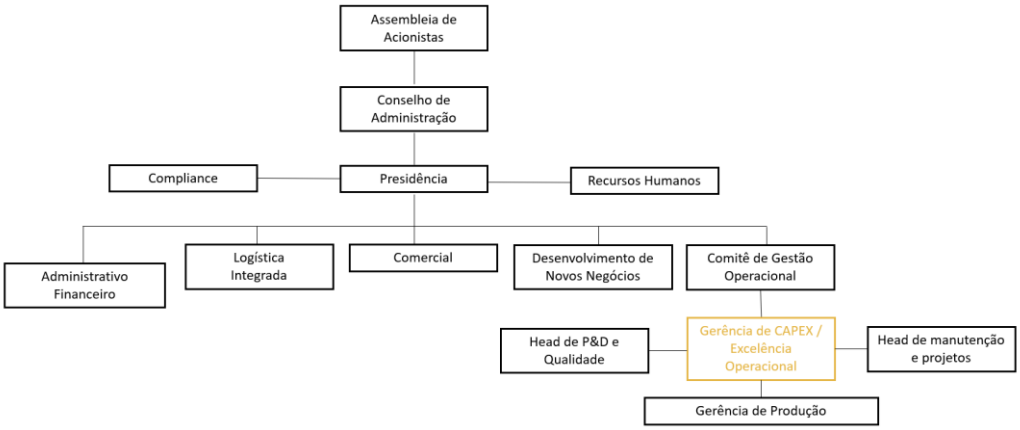
Efluentes como estratégia de redução do consumo industrial e geração de efluentes, apresentou um índice de 0,39 m³/ton produzida em 2020 e 0,42 m³/ton em 2019. A discrepância do índice do consumo de água entre as empresas pode ser explicada pela inserção de 27% das unidades industriais da M.Dias Branco estarem inseridas em regiões de escassez hídrica, dado que 80,8% de seu consumo de água é proveniente de bacias com baixa disponibilidade do recurso. Devido ao elevado risco hídrico, a empresa reutiliza, atualmente, 15,1% de sua água e após a utilização no processo produtivo, a água não incorporada ao produto se transforma em efluente gasoso que é descartado para a atmosfera e em efluente líquido destinado ao tratamento próprio ou de terceiros. Os dados mostram que há espaço para melhor desempenho no futuro, mas para tanto, os projetos precisam estar 100% completos e integrados à produção, algo que não ocorre no momento com a Dori.

O esforço foi considerado alto, uma vez que já vêm desenvolvendo as etapas civis de construção das ETEs de forma prévia, há alinhamento aos seus pares de mercado, em porcentagem desejada e metodologia adotada, e que os investimentos necessários para se alcançar tal meta (uma *proxy* do nível de esforço) são relevantes se comparados ao volume da operação (cerca de 12,5%). Sendo assim, a meta se desvincula do *Business As Usual,* apresentando relevância, mensurabilidade, comparabilidade e melhoria geral em relação ao desempenho prévio do KPI.

Avaliação ESG - Aspectos de Governança Corporativa

Estrutura de Gestão da Empresa

A estrutura de governança da empresa é composta pela (i) Assembleia de Acionistas (ii) Conselho de Administração e (iii) Diretoria Executiva, conforme o organograma a seguir. A Assembleia administra as pautas de interesses dos investidores, enquanto o Conselho de Administração estabelece políticas gerais e eleição dos Diretores, além de desenvolver estratégias ESG. O Conselho é composto por sete membros, com dois conselheiros independentes, constituindo os 20% de conselheiros independentes determinados pelo Regulamento do Novo Mercado[10]. Os Comitês (não estatutários) de Operações, Inovação e de Sustentabilidade assessoram os membros do Conselho, de forma complementar.



Organograma 1: disposição corporativa em janeiro de 2022.

Dentro do Comitê de Gestão Operacional consta uma Gerência de CAPEX/Excelência Operacional que, em conjunto com o Comitê de Sustentabilidade, implementa a agenda sustentável da companhia. Criado em 2020, o Comitê de Sustentabilidade apresenta caráter multidisciplinar e envolve as áreas de Recursos Humanos, Jurídico, Compliance, Operações, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho e Relações com Investidores.

Sendo a Dori uma Sociedade por Ações, vale ressaltar sua composição acionária que corresponde a 72,3%% de acionistas controladores e 27,7% da Acon Investimentos, um investidor de histórico relacionamento em *private equity* na América Latina e EUA.

Certificações, Códigos e Prêmios

Em 2021, a Dori aderiu ao Pacto Global da ONU, uma iniciativa de engajamento de empresas e organizações em relação às áreas de Direitos Humanos, Trabalho, meio ambiente e anticorrupção,

[10] https://www.b3.com.br/pt_br/regulacao/estrutura-normativa/listagem/. Acesso em 08/02/2022.

com vistas a atender à Agenda 2030, ressaltando que o setor alimentício é um dos setores de maior potencial de negócios dentro da Agenda. A aderência ao Pacto Global e, por consequência, aos ODS, indica uma integração a longo prazo da visão de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental corporativa.

Dentro dessa perspectiva, vale destacar que a Dori Alimentos dispõe de certificações internacionais e nacionais como:

(i) **Kosher:** documento emitido para atestar que os produtos fabricados pela empresa obedecem a normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa, a partir de pesquisas em relação aos componentes dos produtos e processo de fabricação.[11]

(ii) ***British Retail Consortium* (BRC):** oficialmente reconhecida pela *Global Food Safety Initiative* (GFSI), a Certificação BRC atesta a qualidade, conformidade legal e segurança de alimentos e considera nível de produtividade, transparência com clientes e sinergia com as normas ISO 9001 e HACCP.[12]

(iii) **Supplier Workplace Accountability (SWA)**: um programa de padrões em relação às responsabilidades em relação ao local de trabalho.

(iv) **Supplier Quality Management System (SQMS):** um sistema de gerenciamento da qualidade de fornecedores, de modo a gerenciar o risco por meio do monitoramento do desempenho.

(v) **Selo de Qualidade Certificada Pró-Amendoim:** certificação do Programa Pró-amendoim, da Associação Brasileira da Indústria de Chocolate, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados (ABICAB), que fiscaliza a qualidade de doces e produtos derivados do amendoim.

Além disso, em 2019, a Dori foi contemplada com o prêmio "Melhores Empresas para Trabalhar", um projeto da Fundação Instituto de Administração (FIA) em conjunto com a Você S.A. Em 2020, a empresa ficou em segundo lugar no Ranking FIA 2020 "Lugares Incríveis para Trabalhar" e, em 2021, foi eleita a "Mais incrível em bem-estar" e, novamente, ficou em segundo lugar entre as grandes empresas. Nota-se que tais prêmios classificam os ambientes de trabalho em empresas brasileiras, considerando o nível de satisfação dos colaboradores, cultura organizacional e satisfação em relação da atuação da liderança e serviços relacionados aos Recursos Humanos.

Por fim, destaca-se o Código de Conduta descrevendo os valores corporativos aplicados a todos os colaboradores da Dori Alimentos, incluindo membros da administração (conselho de administração, seus órgãos de assessoramento e diretoria), gerentes, empregados, estagiários e aprendizes. Ademais, não foi encontrado um Programa de Integridade aplicado a seus stakeholders.

Histórico de Processos Administrativos

Não foram encontrados casos de envolvimento da Dori Alimentos em relação à corrupção ou improbidade administrativa.

[11] Food Safety Brazil, 2020. Alimentação Kosher: origem, tradição e certificação.

[12] Rina Brasil. British Retail Consortium. Disponível em: https://www.rinabrasil.com.br. Acesso em: 2022.

Avaliação ESG - Aspectos Sociais

Saúde e Segurança Ocupacional

A Dori Alimentos não possui certificação OHSAS 18000 ou equivalente. Entretanto, dispõe de um sistema de Gestão de Saúde e Segurança do trabalho, integrando serviços especializados em medicina do trabalho como medidas de prevenção aos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). De forma paralela, os postos de trabalho seguem às normas de ergonomia (NR-17) e são realizados treinamentos com todos os colaboradores, a partir da Área de Segurança do Trabalhador, com as devidas instruções em relação ao uso de EPIs e EPCs (Equipamentos de Proteção Individuais e Equipamentos de Proteção Coletivos).

Em 2018, a Dori implementou o Sistema de Gestão Integrado (SGI), que atua nas ações voltadas à qualidade e segurança dos produtos, das pessoas e à proteção do meio ambiente. Os temas chegam à base operacional através de gestão da rotina por KPIs, que são realizadas em reuniões diárias (DOR), semanais (WOR) e mensais (MOR). Em relação à saúde e segurança, a companhia monitora indicadores conforme os gráficos a seguir.

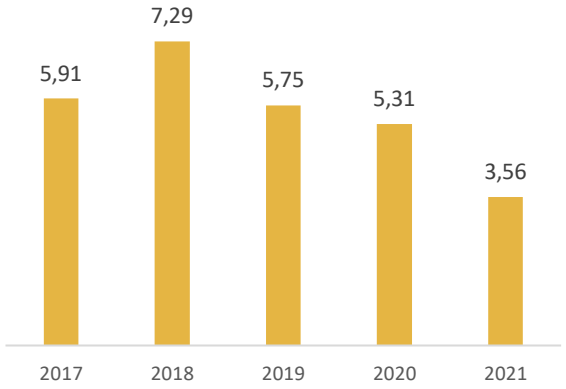


Gráfico 6: taxa de frequência de acidentes entre 2017 e 2021.

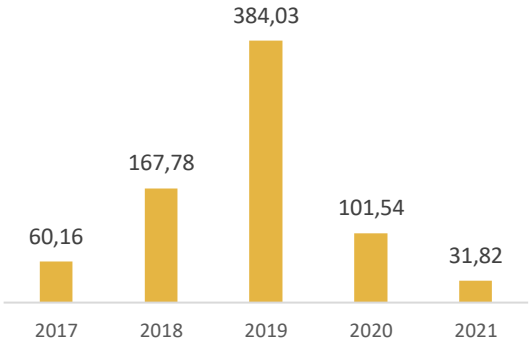


Gráfico 5: taxa de gravidade de acidentes entre2017 e 2021

A taxa de frequência de acidentes corresponde à estimativa de acidentes por milhão de horas trabalhadas, enquanto a taxa de gravidade diz respeito a um índice que exprime o número de dias perdidos por acidentes de trabalho a cada 1 milhão de horas trabalhadas.

Nota-se uma tendência de declínio da Taxa de Frequência de acidentes desde 2019. Entretanto, a taxa de gravidade duplicou de 2018 para 2019, o que, segundo a empresa, está relacionado a um pico de contratação de colaboradores e início de *start ups*. Após esse pico, a Dori desenvolveu um projeto de cultura de segurança aplicado por meio da adequação de infraestrutura e treinamentos de segurança, direcionando sua gestão para o setor de Operações e reestruturando a área de Segurança.

Além disso, a companhia monitora a taxa de frequência de acidentes, que geram impacto no custo direto da companhia. Em 2021, foi registrada apenas uma ocorrência nesta modalidade, bem abaixo das 20/25 ocorrências registradas anteriormente.

Saúde do Consumidor

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o quarto maior consumidor de açúcar no mundo em termos absolutos (12 milhões de toneladas/ano)[13], e em termos relativos, está próximo do top 10[14], com um consumo per capita de 80g/dia (50% maior do que o recomendado pela OMS). O consumo excessivo de açúcar está diretamente associado a danos ao fígado, danos ao pâncreas (podendo estar associado ao desenvolvimento de diabetes tipo 2), além de obesidade, hipertensão e outras complicações.

Considerando que a atividade econômica da Dori envolve a produção e comercialização de doces ricos em açúcares, sendo que o insumo representa 14% do Custo de Produtos Vendidos (CPV) da empresa, a saúde do consumidor é um tema material. A companhia traz sua receita em três frentes: *snacks* de amendoim, *sweet snacks* (balas, pirulitos, gelatinas e gomas de amido veganas) e chocolates. A quebra disso, segundo sua última apresentação institucional, é dada da seguinte forma:

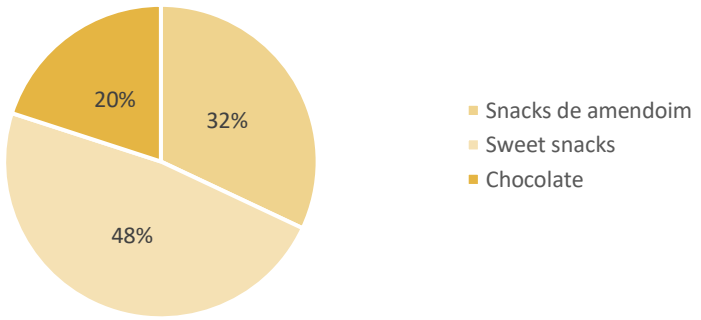


Gráfico 1: distribuição de receita líquida em 2020, por classe de produto

Parte relevante do faturamento da companhia provém de *snacks* de amendoim, proteína vegetal que se diferencia por 100% deles serem forneados. Além disso, a companhia dispõe de um Comitê de P&D e Inovação que é responsável pela reflexão acerca de pautas como a saudabilidade, nutrição e saúde do consumidor, explorando as seguintes linhas de produto: *low sugar*, zero açúcar, *plant based*, sem glúten, vegano, orgânico, non-GMO, sem aromatizantes artificiais, sem corantes artificiais. A pauta de saudabilidade é um dos pilares do regimento do órgão.

Junto ao Núcleo de Pesquisa Orientada a Problemas (NPOP) e à Plataforma Biotecnológica Integrada de Ingredientes Saudáveis (PBIS), são realizadas pesquisas que visam o desenvolvimento de ingredientes e alimentos saudáveis, com foco em fibras e proteínas doces, lipídeos especiais, proteínas vegetais e extratos fenólicos. Além disso, é realizada uma parceria com a Embrapa Amendoim para pesquisa e desenvolvimento de melhorias na cultura dos nove produtos de amendoins da Dori.

---

[13] Está na hora de tratarmos o açúcar como lidamos com o tabaco? - BBC News Brasil

[14] Countries That Eat the Most Sugar - WorldAtlas

Gestão de Fornecedores e terceiros

Os principais insumos comprados pela Dori Alimentos são amendoim, derivados de milho (glicose e amidos), açúcar, cacau (líquor, pó e manteiga), farinha de trigo, gorduras zero trans (derivadas de soja, shea e palma), entre outros, conforme o gráfico a seguir.

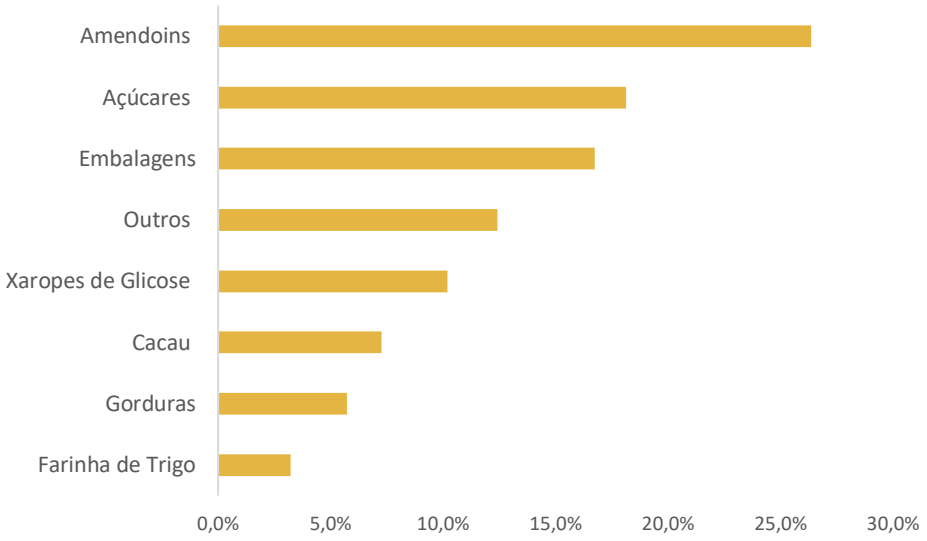


Gráfico 7: principais insumos classificados pela % de custo, em 2021. Fonte: dados enviados pela empresa.

No final de 2021, dentre os fornecedores ativos, foram mapeados 158 de matéria-prima. A Dori disponibilizou a lista com seus 20 fornecedores críticos, que representam 80% do total de compras dos insumos.

Atualmente, a companhia não realiza avaliação socioambiental de seus fornecedores, o que pode ser considerado um ponto de atenção quando observado que a empresa dispõe de insumos sensíveis como o cacau. Atualmente é aplicada uma triagem baseada em aspectos trabalhistas, como a obrigatoriedade em relação ao FGTS e INSS, verificação de documentos legais como ASO, Carteira de Trabalho e PPRA, bem como a verificação do fornecimento de EPIs e Uniformes.

Pesando nos potenciais riscos ao observar sua cadeia de produção, a companhia está em fase de implementar seu processo de homologação socioambiental de fornecedores, com planos de, até 2026, ter 90% dos fornecedores do *tier* 1 da sua cadeia recadastrados no portal de fornecedores, (fornecedores diretos da Dori) que passará por uma reformulação que contempla documentações e licenças socioambientais, além da aplicação de *checklist* de verificação. De 2022 a 2026, serão desenvolvidas ações como:

(i) Inclusão de licenças socioambientais como requisito para 100% dos "novos" fornecedores e parceiros de destinação de resíduos;

(ii) Aplicação de checklist de verificação (auditoria) de boas práticas socioambientais em 100% dos parceiros de Destinação de Resíduos Sólidos (parceiros de coprocessamento e/ou reciclagem);

(iii) Participação no "GT Cadeia Responsável ABICAB" com objetivo de acelerar o desenvolvimento da cadeia do amendoim (maior *spend* em ingredientes para produção da Dori).

Foi realizada uma análise de risco socioambiental relativa aos fornecedores críticos, apontando que 30% destes apresentam pendências caracterizadas por certidões positivas de débitos junto à Justiça do Trabalho e/ou Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, mas não há indícios de que o tema seja encaminhado pela Dori. Além disso, foi feita uma análise de todos os fornecedores em relação à inclusão na lista de trabalho escravo, envolvimento com trabalho infantil, crime ou multas ambientais, corrupção ou improbidade administrativa. Não foram encontradas ocorrências.

Ademais, foram analisadas as localizações dos principais fornecedores em relação às Unidades de Conservação Federal e Estadual, áreas indígenas e quilombolas e Áreas de Preservação Permanente (APP). Não foram encontradas sobreposições.

Interação com Comunidades do Entorno

A Dori Alimentos investe em projetos sociais por meio de incentivos fiscais na região de Marília e em outros estados. Entre 2019 e 2021, foram investidos mais de R$ 3,3 milhões em projetos ligados à Lei de Incentivo à Cultura, Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, Fundo Municipal do Idoso, Lei do Esporte, Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) e Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PcD).

Além disso, incentiva ações internas de voluntariado entre seus colaboradores, desenvolvendo campanhas de doações de alimentos e/ou fraldas e ações voltadas à geração de renda das comunidades inseridas no entorno de suas atividades.

Histórico de Inconformidades com *Stakeholders*

Em 2021, constavam 39 ações de danos morais/assédio moral contra a Dori Alimentos, somando R$ 481.890,44, referentes a ações trabalhistas relacionadas a doenças ocupacionais e descumprimento em relação à planos de saúde. As perdas prováveis correspondem a 37% do total, somando um montante de, aproximadamente, R$ 180.000, valores esses baixos se comparados com o porte financeiro da empresa.

Avaliação ESG - Aspectos Ambientais

Água

A escassez hídrica pode interferir na disponibilidade dos insumos necessários à Dori, principalmente se tratando da cultura de amendoim, uma vez que a escassez pode prejudicar o desenvolvimento dos genótipos, na formação de frutos e outros distúrbios nas plantas, acarretando menores índices produtivos[15]. Considerando o potencial risco, em 2021, foi realizada uma análise acerca da exposição da companhia em relação ao estresse hídrico, por meio da plataforma Aqueduct, administrada pelo *World Resources Institute*. A pesquisa indicou que as operações da Dori estão localizadas em regiões de baixo estresse hídrico, considerando projeções até 2040.

São realizadas iniciativas que visam a redução do consumo de água, como um trabalho de conscientização dos colaboradores, monitoramento de consumo aplicado a todos os setores, implantação de cisternas nas unidades, monitoramento de vazamentos e destinação de efluentes tratados para torre de resfriamento e limpeza de pátios e saneamento.

Atualmente, a captação de água é proveniente do citem público de captação e de poços artesianos com outorgas válidas para as unidades que revisam a captação de água, monitorada por Hidrômetros localizados em pontos estratégicos da fábrica. No gráfico a seguir, nota-se a série histórica do consumo de água em m³, referente ao período compreendido entre 2015 e 2021.

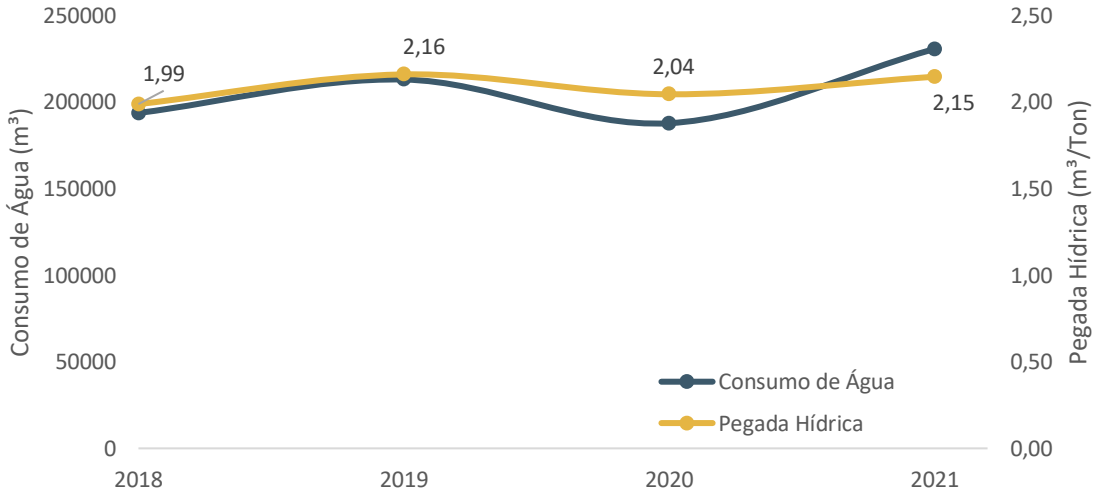


Gráfico 8: série histórica do consumo de água bruto (m³) comparado à pegada hídrica (m³/ton produzidas).

[15] Stefanelli, Luís Eduardo Pontes. Déficit Hídrico na Cultura do Amendoim: Alterações Morfológicas, Fisiológicas e Bioquímicas. Disponível em: http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/VIIJTC/VIIJTC/paper/viewFile/1521/1924. Acesso em: 15/02/2022.

Nota-se que os períodos de aumento e queda da pegada hídrica, em relação ao consumo absoluto, acompanham o mesmo padrão, porém, em ordem de grandeza menor. O consumo hídrico se mantém em níveis estáveis, mas no último período, a produção consumiu seu volume recorde de água. Segundo a companhia, a oscilação do índice é explicada pela finalização da instalação de hidrômetros entre o ano de 2018 e 2019, impactando em um aumento do índice em 2019 (devido ao aumento na contagem consolidada e redução dos erros de monitoramento) bem como pela parada completa de duas unidades industriais durante abril e maio em 2020, devido a pandemia, com maior impacto da unidade 20, de Rolândia, que apresenta maior consumo específico.

Energia

A matriz energética da Dori é segregada conforme o gráfico a seguir. Nota-se que a maior fonte de energia da Dori provém de Vapor, fonte 100% renovável, tendo como segundo lugar a eletricidade de redes que, por sua vez, caracteriza-se como 90% renovável. Desta forma, pode-se afirmar que cerca de 88% da matriz energética da Dori advém de fontes renováveis, enquanto os outros 12% se dividem entre os combustíveis de origem fóssil: Gás Natural, Gás Liquefeito de Petróleo e Diesel.

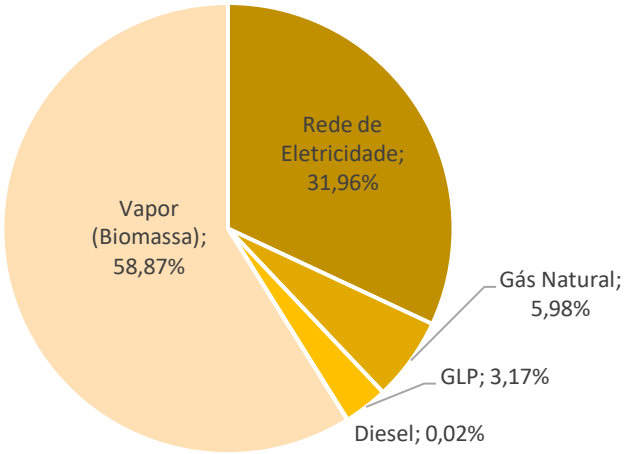


Gráfico 9: Matriz energética da Dori

São implementadas iniciativas visando a eficiência energética, como a construção de fornos de amendoim com alta eficiência na relação entre o consumo de combustível e produção, uso de lâmpadas LED, geração de água gelada através de centrifugas especializadas, equipamentos de cozimento de caldas com eficiência de troca térmica e controle de *Key Performance Indicators (KPIs)* de energia.

Além disso, a empresa monitora o consumo de energia elétrica, conforme o gráfico a seguir.

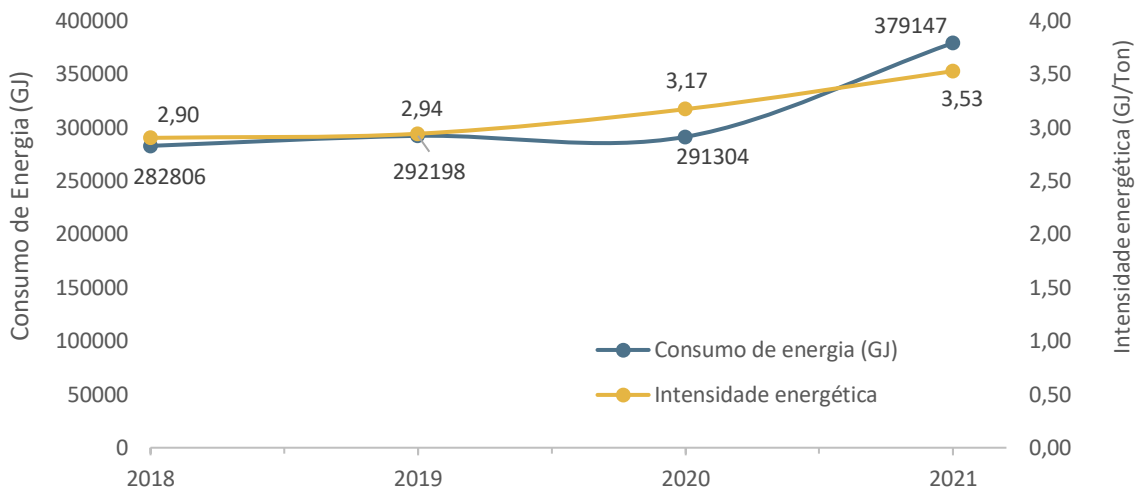


Gráfico 9: série histórica do consumo de energia (GJ) comparado à intensidade energética (GJ/ton produzida)

O consumo relativo (GJ/ton) e consumo absoluto (GJ) não apresentam queda durante o período analisado. Com base nas informações apresentadas pela companhia, as principais causas de aumento após 2019 são:

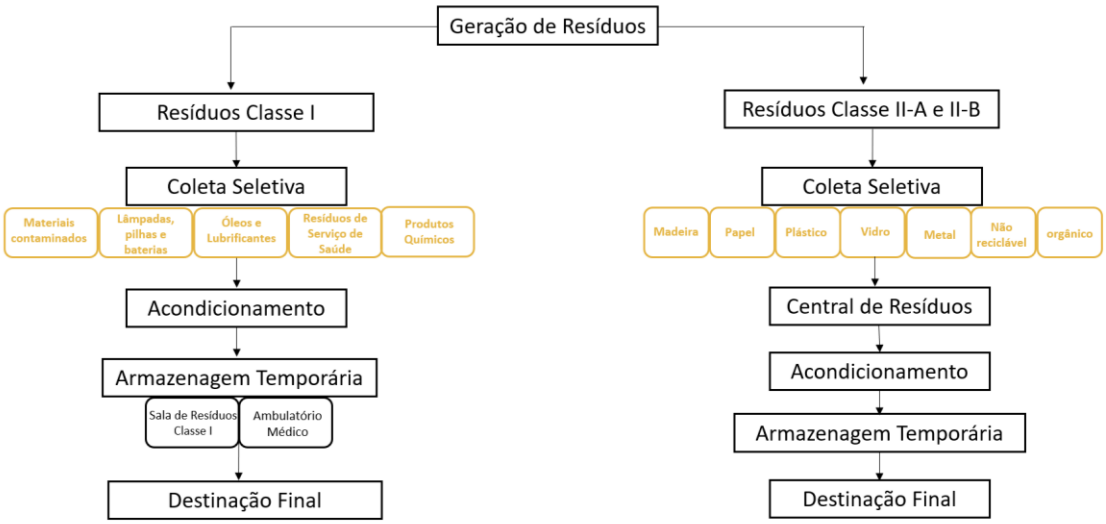
- Redução de gramatura Dori geral (kg/h/máquina);
- Aumento de áreas climatizadas para semifabricados UN10 – estabilidade de produto;
- Operação em 6x2 (horário contínuo) em linhas com maior consumo específico (chocolates e gelatinas);
- Aumento de área logística, refeitório e área social UN40 que promoveu maior consumo de energia, mas não aumentou diretamente output de produção;
- Entrada de nova linha na unidade 20 com maior consumo específico – Regaliz;
- Testes na nova linha Makat que demandou consumo e não houve produção;
- Linha nova do granulado com maior consumo específico devido alto nível de automação e climatização;
- Ventilações e climatizações para conforto térmico (ex. Crocante 2, cozinha Gelatina 1,etc);
- Resfriamento forçado em processos de produção do amendoim U40, para aumentar estabilidade do produto;
- Aumento de produtos B2B – produtos com maior valor agregado que exigem desenvolvimento de novas etapas de produção que não faziam parte do segmento tradicional da empresa;
- Entrada de novas ETEs em 2022 – consumo relevante de energia e possibilitando reuso da água;
- Entrada operação UN50 em 2022 - consumo relevante de energia para tratamento do ar.

Em uma perspectiva comparativa, a M.Dias Branco reduziu sua intensidade energética em 10,2% de 2019 para 2020, a partir da implantação de ações de eficiência energética, investindo R$ 1,5 milhões em instalação de inversores e motores de alto rendimento no sistema de água gelada e substituição de luminárias; instalação de controladores de pressão; e aquisição de queimadores para caldeira. Em ordem de grandeza, a Dori possui uma intensidade energética aproximadamente 7 vezes maior que a M. Dias Branco. Em contrapartida, comparando com a Mondeléz, o indicador (3,45 GJ/ton) está em linha com o apresentado pela Dori.

Resíduos e Efluentes

Conforme dispõe a Lei Nº 12.305, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), as embalagens devem ser destinadas à coleta seletiva, implementadas a um sistema de logística reversa e/ou incorporadas em um ciclo de responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos[16]. A Dori Alimentos demonstra integrar as diretrizes da PNRS em suas atividades, implementando programas de logística reversa nas embalagens pós-consumo, realizando coleta seletiva e destinação adequada dos resíduos por meio de Instruções de Trabalho (IT) e de parcerias com institutos como o Instituto Paranaense de Reciclagem (InPar).

A empresa dispõe de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) para suas três unidades produtivas em Marília (SP), por meio do qual são descritas as atividades da matriz em relação à minimização da geração de resíduos, controle do impacto ao meio ambiente e manuseio do armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos, conforme declara o fluxograma a seguir. Vale ressaltar que, atualmente, cerca de 93% dos resíduos gerados pela companhia são reciclados.



Fluxograma 1: processo simplificado do gerenciamento de resíduos no Dori Alimentos. Fonte: PGRS 2020.

Além disso, a empresa monitora a geração de resíduos de suas unidades produtivas, conforme o gráfico a seguir.

[16] Lei nº 12.305, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 16/02/2022.

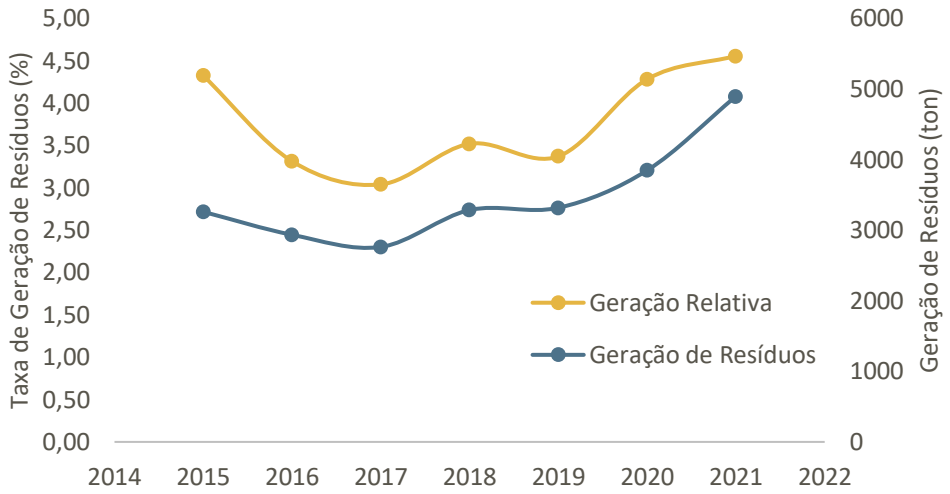


Gráfico 10: série histórica da geração de resíduos (absoluta e relativizada por tonelada produzida)

É possível perceber que, apesar das práticas implementadas visando sua redução dos volumes direcionados para aterro, o volume total de resíduos vem apresentando uma tendência de crescimento, mesmo quando observado seu valor relativizado à produção.

As operações possuem licenciamento ambiental vigente, e todo efluente atende critérios técnicos, conforme padrão estabelecido pelo artigo 19-A do regulamento da lei estadual nº 997/76, que são monitorados conforme CETESB DD 069/2016, resolução SMA 100/2013 e IAP212/2019. Após tratamento, os efluentes são lançados em rede pública nas unidades 10 e 40. Na unidade 20, o tratamento possui módulo adicional (físico/químico), viabilizando o uso como fertirrigação na produção de biomassa (plantio de eucalipto).

Buscando evolução contínua acima da exigência legal, em 2020 a companhia desenvolveu o *retrofit* da ETE na unidade 20 e a partir de 2021 investiu em duas novas estações para a unidade 10 e 40, com objetivo de viabilizar o reuso da água em torres de resfriamento, sanitários e limpezas de pátio, com capacidades de 240m³/dia e 130m³/dia. A Dori afirma que suas fases de tratamento físico-químico de efluentes apresentam uma eficiência de 98% na retirada de contaminantes, o que configura como um alto padrão de filtragem e acima da legislação vigente.

Mudanças Climáticas

A intensificação das mudanças climáticas pode acarretar prejuízos para agricultura brasileira, incluindo a produção de açúcares, amendoins, cacau e farinha de trigo, os principais insumos da Dori Alimentos. Considerando o risco climático e sua interferência na disponibilidade de insumos críticos à sua atividade, a empresa investe na substituição do uso de combustíveis fósseis por renováveis, como o exemplo das caldeiras alimentadas com combustível xisto, substituído por biomassa.

Conforme citado anteriormente, a Dori Alimentos apresenta 88% de sua matriz energética baseada em fontes renováveis. Além disso, a companhia implementou uma usina de energia solar fotovoltaica na unidade de Marília (SP), para a produção de *snacks* de amendoim, gerando 5 MWh/mês e o mesmo projeto está sendo planejado para a unidade de produção de gomas, também em Marília (SP), com a previsão de gerar 11 MWh/mês.

Além disso, desde 2006 a companhia realiza verificações de 3ª parte sobre o balanço de emissões de GEE no projeto de biomassa das unidades 10 e 20, substituindo óleo xisto por biomassa com o objetivo integrar o mercado de carbono por meio de Créditos de Carbono Desde 2006, foram gerados 219.965 créditos de carbono por meio de projetos de *retrofit* das caldeiras. Em 2012, foi elaborado primeiro inventario de GEE completo pela *Verified Carbon Standard* (VCS) apontando para uma redução de aproximadamente 60% do total Escopo 1 e Escopo 2. Em 2020, o inventário foi realizado novamente, conforme demonstra o gráfico a seguir.

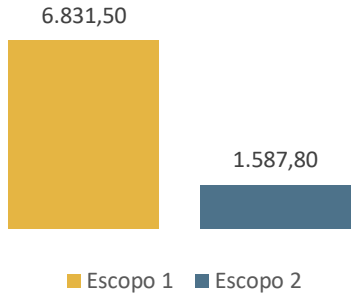


Gráfico 12: Inventário de GEE, em tCO2e

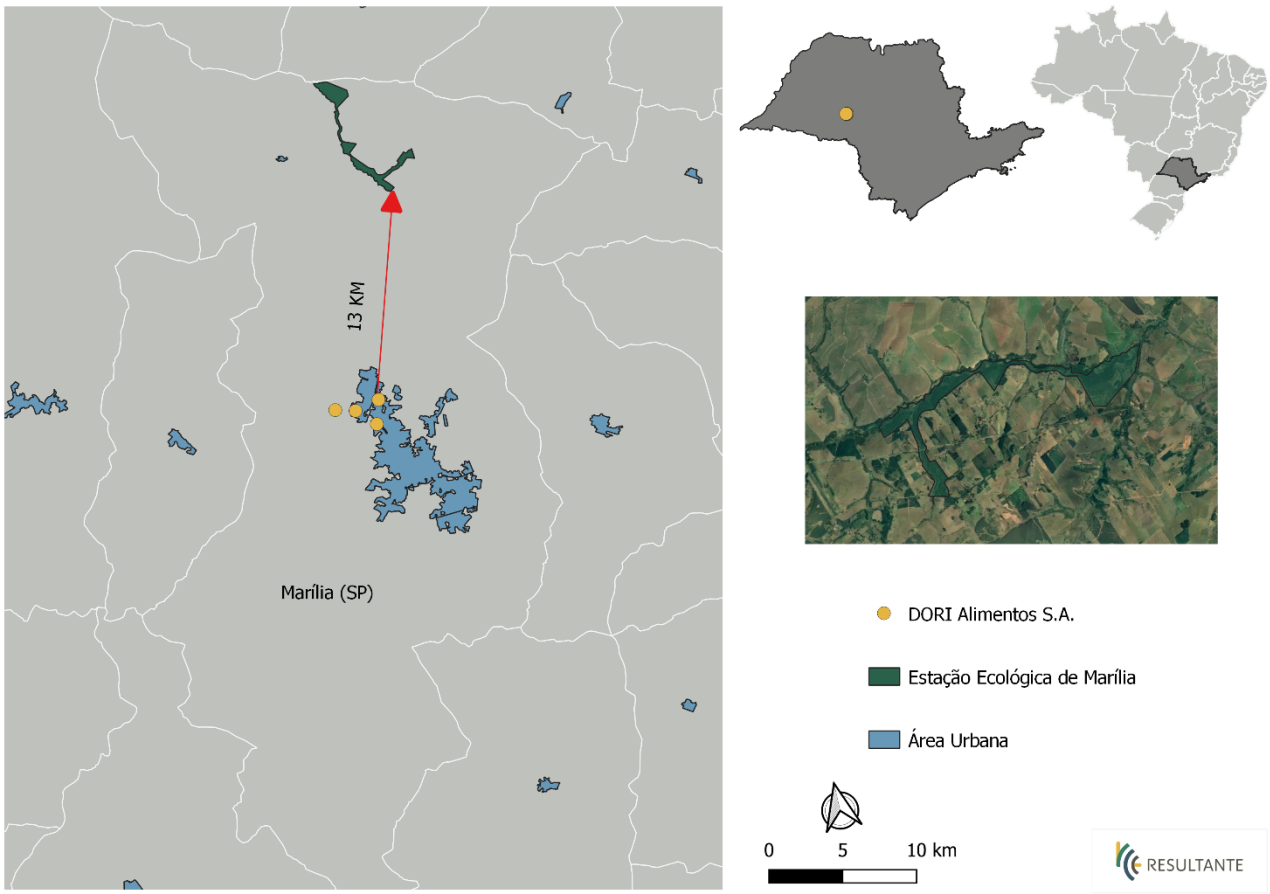
Observando os resultados de 2020 em relação aos de 2012 (data do último inventário da empresa), a companhia contabilizou a redução de 11 mil toneladas de CO2eq.

A Dori afirma que o inventário de 2021 está sendo realizado. Em 2022, a empresa aderiu ao GHG Protocol, o programa brasileiro que disponibiliza ferramenta de cálculo da quantidade de emissões de TCO2eq.

Biodiversidade e Risco de Desmatamento

Não foi encontrado monitoramento da biodiversidade de seu entorno ou um planejamento estruturado voltado à gestão do potencial risco de desmatamento atrelado às suas atividades.

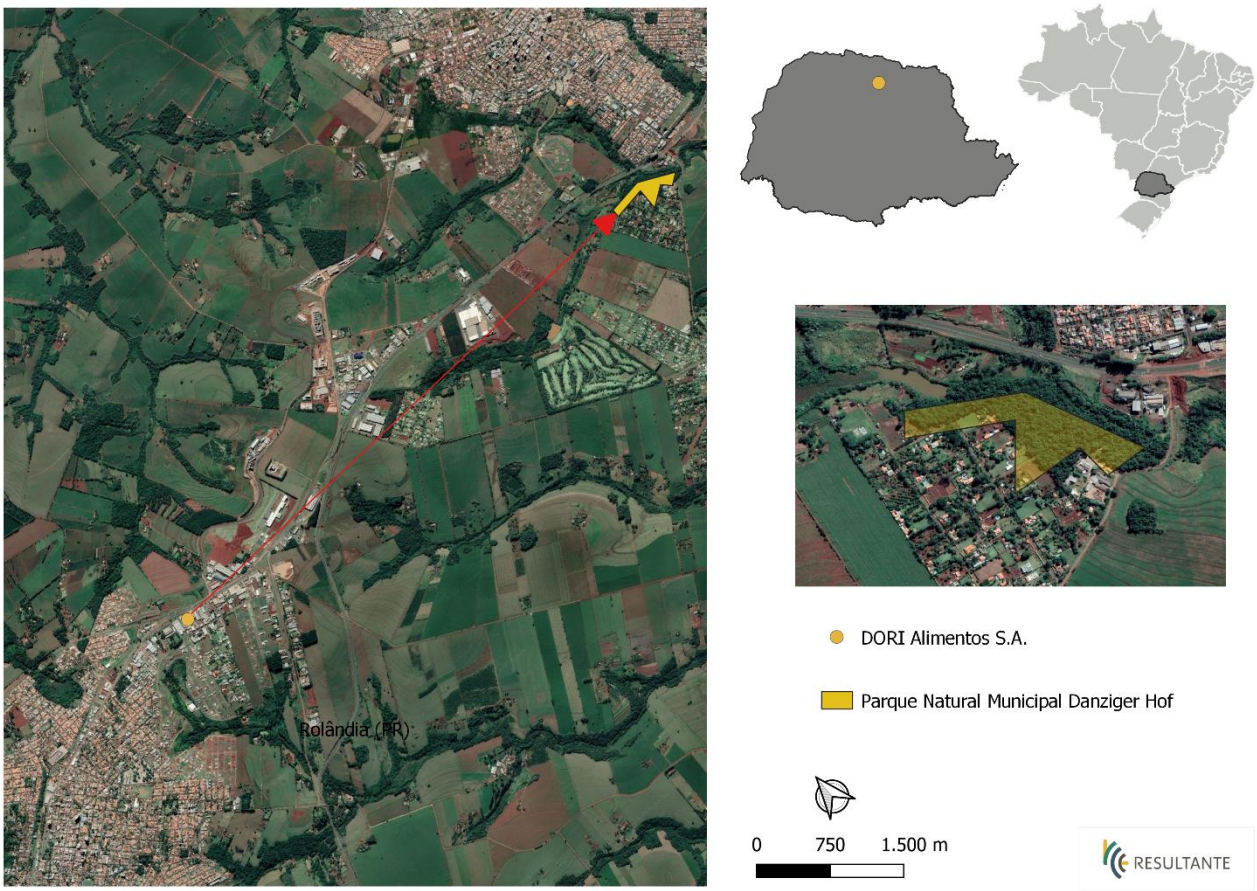
Suas fábricas estão inseridas a 13 km de uma Unidade de Conservação, a Estação Ecológica de Marília, conforme o mapa a seguir.



Mapa 2: proximidade das unidades fabris da Dori em relação à Unidades de Conservação. Fonte: CNUC/MMA, Prefeitura de São Paulo e dados enviados pela empresa.

Os círculos dourados correspondem a duas filiais, ao centro de distribuição e à Matriz da Dori Alimentos. A Estação Ecológica de Marília corresponde à uma área de 576 ha e foi implementada por meio do Decreto Estadual nº 56.615, de 28/12/2010, com o objetivo de Proteção Integral dos sistemas ecológicos, incluindo flora, fauna e recursos hídricos. O local está sob posse e domínio da Fazenda Pública do Estado de São Paulo e dispõe de Plano de Manejo que discorre sobre as limitações de uso da terra em seu entorno.

Além disso, a unidade de Rolândia (PR) encontra-se a 6km de distância de outra Unidade de Conservação, o Parque Natural Municipal Danziger Hof, conforme o mapa a seguir.



Mapa 3: proximidade das unidades fabris da Dori em relação à Unidades de Conservação. Fonte: CNUC/MMA e dados enviados pela empresa.

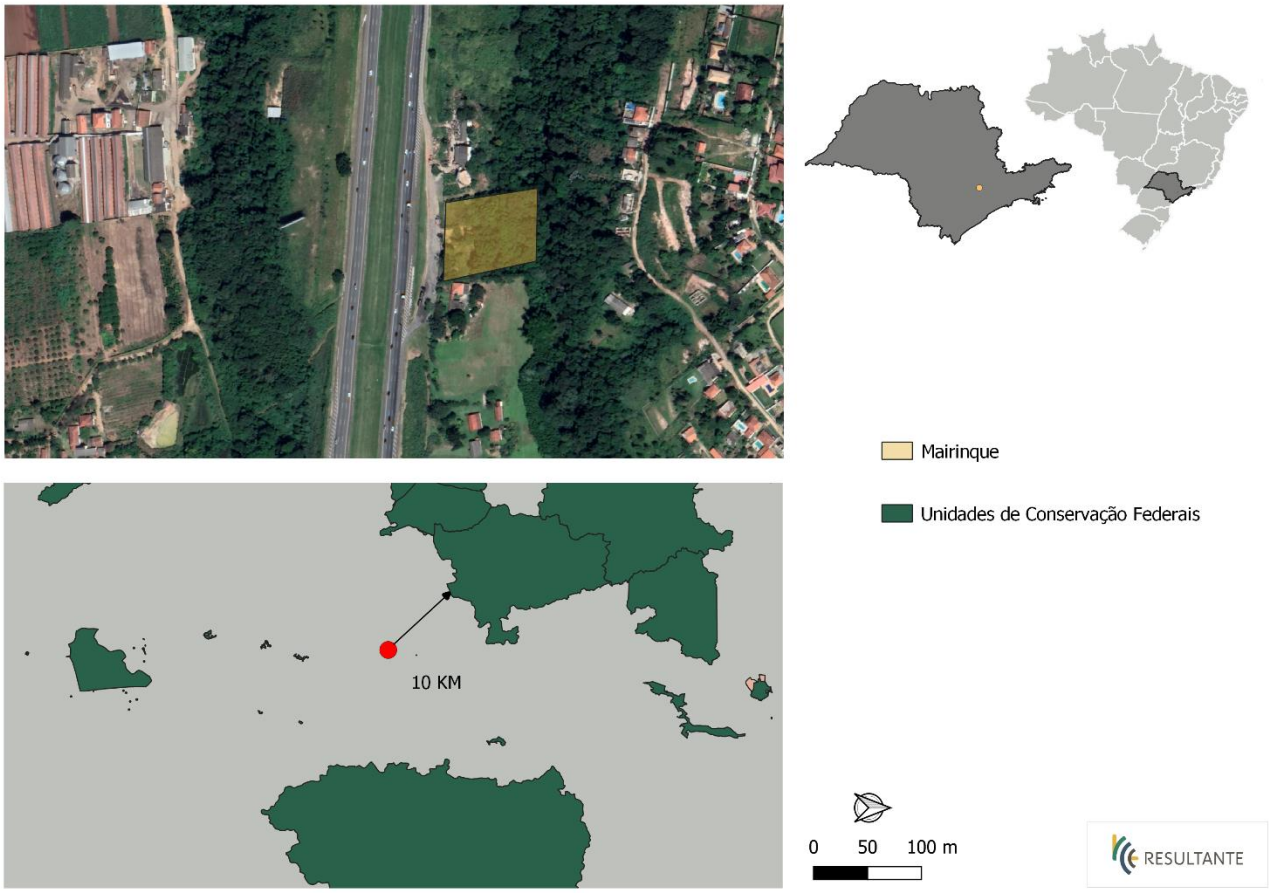
O Parque foi criado por meio da Lei Nº 2.546, de 22/06/2012 pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e, atualmente, representa um ponto histórico e turístico para o município de Cambé (PR).

Atualmente, a Dori considera duas etapas para o diagnóstico de uso e ocupação do solo urbano, primeiramente, considera os parâmetros estabelecidos pela legislação local, visando cumprir com a permissividade em relação às tipologias construtivas. Em seguida, é analisada a influência exercida na área em questão, avaliando suas características físicas bem como possíveis conflitos com Unidades de Conservação.

Vale ressaltar que a Dori em suas operações abastece suas caldeiras com biomassa proveniente de cavaco de madeira, proveniente de florestas comerciais (eucalipto) e transformados em cavaco para consumo nas fornalhas das caldeiras da unidade 10 e 20. Segundo a Dori, as empresas que fornecem biomassa possuem regularidade com registro de fornecimento de madeira. 100% do consumo de biomassa da unidade 20 possui certificação Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Dentro do roadmap 2030, a empresa estuda a viabilidade técnica/financeira de abastecer a unidade 10 com cascas de amendoim proveniente da unidade 50, fechando o balanço interno com autossuficiência.

INFRAÇÕES, PROCESSOS E MULTAS

A Dori recebeu duas imposições de penalidade da CETESB, em 2013, correspondente a um Auto de Infração Ambiental com penalidade de embargo (Nº 110000003) e um Auto de Infração Ambiental com penalidade de advertência (nº 11002651) devido à supressão de vegetação nativa em área onde seria implantado um novo empreendimento. Como medida compensatória, foi firmado um Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental no perímetro demonstrado pelo mapa a seguir, localizado na Rodovia Castelo Branco, altura do km 65, no Bairro Bosque do Castelo no Município de Mairinque (SP).



Mapa 4: projeto de recuperação ambiental em Mairinque (SP), demonstrado pelo ponto vermelho. Fonte: Google Earth e camada disponibilizada pela empresa.

A Dori disponibilizou o Projeto de Restauração Ecológica que foi desenvolvido em resposta ao Auto de Infração, correspondente a 5.197,86 m², sob o processo CETESB de nº 61/10002/14 e 61/00508/13. Neste projeto, é descrito um diagnóstico ambiental e as medidas que serão implementadas na recuperação.

Além disso, não foram encontradas multas ou processos relacionados a crimes ambientais.

Recomendações

Transparência

Apesar da empresa estar em vias de divulgar seu primeiro Relatório ESG em março de 2022, recomenda-se que, em seu próximo ciclo de relato ESG, avalie a utilização do padrão GRI (juntamente com o SASB, utilizado atualmente) como ferramenta para o processo de relato e padronização de indicadores.

Além de padronizar os indicadores, sugerimos um aprofundamento da matriz de materialidade, avaliando, inclusive, a possibilidade de uma consulta a *stakeholders* da empresa (colaboradores, investidores, comunidades, fornecedores, clientes).

Além disso, até o momento de *release* desse relatório, não havia sido definido se o *report* de sustentabilidade da empresa seria assegurado por terceira parte independente (auditoria) – recomenda-se que seja feito, como forma de transmitir segurança ao investidor e de monitoramento dos indicadores atrelados a essa emissão.

Desenho de Futuras Metas

Apesar das metas propostas nessa emissão serem materiais em termos de processos da companhia, a vinculação de futuras metas relacionadas à nutrição e natureza dos produtos pode ser trabalhada pela companhia, com o intuito de aumentar o *mix* de produtos que possuam menor impacto à saúde do consumidor, como os produtos *plant based* e *sugar free*. Tais metas não necessariamente precisam estar atreladas à uma emissão de títulos temáticos específica, e sim fomentada dentro da estratégia ESG da companhia, podendo inclusive ser incluída no seu *roadmap* 2030.

Gestão de Fornecedores

No setor de alimentos, insumos como cacau, óleo de palma e açúcar são tratados como sensíveis em aspectos socioambientais, e inclusive possuem certificações próprias que atestam *in loco* a aplicação da legislação vigente e boas práticas na agenda ESG, como a Bonsucro faz com as fazendas fornecedoras de açúcar. Há espaço para aumentar o escopo nessa frente.

Acerca das ações que serão desenvolvidas pelo roadmap 2030 (descritas na seção “fornecedores), apesar de positivas, acredita-se que a companhia poderia trabalhar ainda melhor a agenda, especialmente ao englobar fornecedores do *tier* 2 (fornecedores indiretos, que vendem insumos para os *tier* 1 da Dori) dentro do escopo de análise.

Recomenda-se também que seja implementado um sistema de exclusão dos fornecedores que apresentarem não-conformidade em relação aos parâmetros estabelecidos.

Inventário de GEE

A Dori menciona que o seu inventário, a ser elaborado, de GEE englobará o escopo 3 apenas em 2026. Recomenda-se que tal iniciativa seja antecipada, embarcando no início as principais categorias onde está exposta para, em 2026, seu escopo 3 ser apresentado de forma mais completa já com aprendizados de anos anteriores, inclusive o processo para captura de dados e informações.

Formulário Sustainability Linked Bond Principles (SLBPs)

Seção 1. Informações básicas

Nome do Emissor/Cedente: Dori Alimentos S.A.

Nome do fornecedor de revisão (avaliação externa): RESULTANTE ESG (ASB Assessoria Empresarial Ltda. ME)

Data de preenchimento deste formulário: 07/03/2022

Data de publicação da revisão (avaliação externa): A ser determinado

Seção 2. Revisão de pré-emissão

2.1 ESCOPO DA REVISÃO

A revisão avaliou os seguintes elementos e confirmou seu alinhamento com os SLBPs:

☐	Avaliação completa	☒	Avaliação parcial
☒	Seleção dos KPIs	☒	Característica dos Títulos
☒	Calibração dos SPTs	☒	Reporte
☐	Verificação	☒	Confirmação do alinhamento com os SLBPs

2.2 FUNÇÃO DO FORNECEDOR DA REVISÃO

☒	Consultoria (incl. 2ª opinião)	☐	Certificação
☐	Verificação	☐	Rating
☐	Outros *(por favor, especifique)*:		

2.3 SUMÁRIO EXECUTIVO DA REVISÃO

A Dori Alimentos S.A. tem como objetivo a emissão de debêntures simples que serão emitidas por meio do cumprimento dos seguintes SPTs:

- Redução de 9% no consumo de água relativizado pela produção, partindo de 2,15 para 1,95 m³/ton produzidas até 2026.
- Redução de 56% da destinação de resíduos a aterros até 2026, passando a destinar 2,87% em substituição dos atuais 6,59%. Em 2021, eram destinadas 322.626 toneladas de resíduos a aterros.

O KPI relativo à água foi considerado adequado, considerando a situação de crise hídrica no Brasil e em São Paulo (ainda que as plantas da Dori não estejam situadas em tais localidades), a materialidade do tema para a organização e a demanda dos investidores nessa agenda. Já a meta de resíduos teve sua relevância considerada forte, por conta da situação de inadequação de resíduos em Londrina, um dos municípios para o qual é destinado parte dos 7% dos resíduos que ainda são encaminhados a aterros sanitários pela companhia, além de ser um tema relevante para setor e empresa. Fora isso, os SPTs foram considerados como: (i) moderados, para o caso da meta de resíduos, considerando que nem todos os materiais provém diretamente da atividade industrial da empresa e que está em linha com outras metas na indústria, e (ii) alto, para o caso da meta de redução hídrica, devido ao esforço financeiro e de construção civil que será realizada durante os 5 anos.

SEÇÃO 3. REVISÃO DETALHADA

3.1. SELEÇÃO DOS KPIs

Comentário geral da seção: Os KPIs selecionados foram considerados claros, relevantes, confiáveis, comparáveis e verificáveis. Apesar disso, vale evidenciar que um KPI classificado como "muito forte" seria especialmente voltado à saúde do consumidor, considerando sua aderência à atividade principal da empresa.

Lista dos KPIs Selecionados:

3.1.1 Redução de 9% do consumo hídrico industrial (m³/ton produzida):

Definição, escopo e parâmetros:

☒ Definição clara da seleção de KPIs ☒ Definição clara de metodologia

Relevância, robustez e confiabilidade dos KPIs selecionados:

☒ Os KPIs selecionados são relevantes, essenciais e materiais para a ☒ Os KPIs são verificáveis externamente.

sustentabilidade e estratégia de negócios do emissor.

☒ Os KPIs são mensuráveis ou quantificáveis por uma metodologia consistente.

☒ Os KPIs são passíveis de benchmark.

3.1.2 Redução de 56% da destinação de resíduos sólidos a aterros:

Definição, escopo e parâmetros:

☒ Definição clara da seleção de KPIs

☒ Definição clara de metodologia

Relevância, robustez e confiabilidade dos KPIs selecionados:

☒ Os KPIs selecionados são relevantes, essenciais e materiais para a sustentabilidade e estratégia de negócios do emissor.

☒ Os KPIs são verificáveis externamente.

☒ Os KPIs são mensuráveis ou quantificáveis por uma metodologia consistente.

☒ Os KPIs são passíveis de benchmark.

3.2. CALIBRAÇÃO DOS SPTs:

Comentário geral da seção: Os SPTs foram considerados como relevantes, exigindo níveis de esforço que fogem do *business as usual*, e comparáveis. Apesar disso, ressalta-se a oscilação ocorrida na série histórica de registro do consumo hídrico, explicada pela finalização da instalação de hidrômetros apenas em 2019.

3.2.1 Redução de 9% do consumo hídrico industrial (M³/Ton produzida):

Racional e nível de ambição:

☒	Evidências de que o SPT representa melhorias materiais	☒	Evidências acerca da confiabilidade de referências e linhas de base selecionadas.
☒	Evidências de que o SPT é consistente em relação à estratégia da companhia.	☒	Evidências de que os SPTs estão predefinidos em uma linha do tempo.

Estratégia de Benchmarking:

☒	Desempenho próprio do emissor	☒	Pares do emissor
☐	Referências científicas	☐	Outros (favor, especificar)

Disclosure adicional:

☐	Descrição de potenciais ajustes.	☒	Estratégia do emissor para alcançar as metas
☐	Identificação de fatores-chave que podem afetar o atingimento da meta.	☐	Outros (favor, especificar)

3.3. CARACTERÍSTICAS DOS TÍTULOS

Serão emitidas 200.000 (duzentas mil) Debêntures Simples não conversíveis em ações, em série única, para colocação privada, no valor de R$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de reais), vinculadas aos Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) lastreadas em Direitos Creditórios do Agronegócio. A remuneração do título é a maior entre NTN-B 26 +1% e IPCA +6,4%, e são previstas duas medições de monitoramento: a 1ª em 01/2024 (22º mês) para atingimento do resultado proposto até 12/2023, e aplicar se necessário *step up* de 0,15% na taxa a partir de 05/2024; a 2ª em 01/2026 (46º mês) para atingimento do resultado proposto até 12/2025, e aplicar se necessário *step up* de 0,10% na taxa a partir de 05/2026. As metas propostas no SLB são cumulativas. Caso a 1ª medição seja atingida, mas a segunda não (uma ou duas metas), a taxa sobe em 0,25%.

Impacto financeiro:

☒	Variação do cupom
☐	Outros (favor, especificar)

Característica estrutural:

☐ ...
☐ Outros (favor, especificar)

3.4. REPORTE

O relatório da emissão ficará disponível no site RI da empresa. Além disso, a companhia divulgará os dados referentes aos indicadores da emissão em seus próximos relatórios de sustentabilidade, passíveis de serem assegurados por terceira parte. Além disso, o processo de monitoramento do indicador ocorrerá anualmente, e os resultados do monitoramento serão divulgados pela Dori em seu site RI.

Informação Reportada:

☒ Performance dos KPIs selecionados
☒ Nível de ambição dos SPTs
☒ Reporte de asseguração de verificação.
☒ Outros (favor, especificar)

Frequência:

☒ Anual
☐ Semi-anual
☐ Outros (favor, especificar)

Meio de divulgação:

☐ Informação publicada em reporte financeiro.
☒ Informação publicada em documentos alocados.
☒ Informação publicada em Relatórios de Sustentabilidade.
☐ Outros (favor, especificar)

Nível de segurança dos reportes:

Segurança limitada.
Segurança razoável.

☒ ☐

Links úteis:

Metodologia: Materiality Finder - SASB GRI - What do stakeholders want to know? https://www.icmagroup.org/sustainable-finance/the-principles-guidelines-and-handbooks/sustainability-linked-bond-principles-slbp/ **Dori Alimentos:** https://dori.com.br/empresa/ https://ri.dori.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/ **Pares:** https://www.mondelezinternational.com/Brazil/Sustainability https://ri.mdiasbranco.com.br/

Rua Paes Leme, 215, Sala 716 - Pinheiros
São Paulo - SP - 05424-150 Brasil

+55 11 3085.2279

www.resultante.com.br

Bruno Youssif

bruno.youssif@resultante.com.br

Lincoln Camarini

lincoln.camarini@resultante.com.br

Maria Eugênia Buosi

eugenia.buosi@resultante.com.br